

FRAGILIDADES DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NA COLETA DO EXAME DO PEZINHO

Aline Leandra da Costa Moura¹, Isabella Fernanda Pereira¹, Isabelle Pio Braga¹,
Márcia Féldreman Nunes Gonzaga², Irineu Cesar Panzeri Contini³,
Clayton Gonçalves de Almeida³

Resumo

Introdução: O teste do pezinho incluso no programa de triagem neonatal, tem como objetivo identificar de forma precoce doenças que não são comuns aos recém-nascidos, para que as crianças tenham o tratamento no tempo certo e da melhor forma. A coleta deve ser realizada entre o 3º e o 5º dia de vida do neonato. Esse exame é feito através da coleta de sangue do calcanhar do bebê.

Objetivo: Identificar as fragilidades da equipe de enfermagem na coleta do exame do pezinho.

Metodologia: Realizada revisão de escopo com abordagem qualitativa, utilizando a estratégia PICO para identificar a pergunta norteadora. Para seleção dos artigos foi utilizada a base de dados SCIELO e BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), para detectar estudos por meio da BDENF, LILACS e MEDLINE. Descritores utilizados: Triagem neonatal recém-nascido e enfermagem. Sendo escolhidos 6 artigos dentro dessas plataformas que estavam disponíveis em texto completo e língua portuguesa para compor esse estudo. **Resultados e Discussão:** As fragilidades identificadas estão relacionadas com a qualificação insuficiente dos profissionais. Além disso, foram apontadas queixas quanto à insegurança durante a realização do procedimento, refletindo a necessidade de treinamentos contínuos e maior suporte técnico para assegurar uma execução segura e eficaz do exame do pezinho. Materiais de baixa qualidade para realização dos testes. Falta de conhecimento das puérperas acerca da triagem neonatal o que ocasiona na baixa demanda de realizações dos exames.

Palavras-Chave: triagem neonatal; recém-nascido; enfermagem

1. Acadêmica de Enfermagem na Universidade de Sorocaba
2. Dra Docente de Enfermagem na Universidade de Sorocaba
3. Me Docente de Enfermagem na Universidade de Sorocaba

Abstract

Introduction: The purpose of the heel prick test, which is included in the neonatal screening program, is to identify diseases that are not common to newborns at an early stage, so that the children can be treated at the right time and in the best way. The test should be carried out between the 3rd and 5th day of the newborn's life. The test is carried out by taking blood from the baby's heel.

Objective: To identify the weaknesses of the nursing team in collecting the heel prick test.

Methodology: A scoping review with a qualitative approach was carried out, using the PICO strategy to identify the guiding question. To select the articles, the SCIELO and BVS (Virtual Health Library) database was used to detect studies through BDENF, LILACS and MEDLINE. Descriptors used: neonatal screening, newborn and nursing. Six articles were chosen from these platforms that were available in full text and in Portuguese to make up this study.

Results and Discussion: The weaknesses identified are related to the insufficient qualifications of the professionals. In addition, there were complaints about insecurity during the procedure, reflecting the need for continuous training and greater technical support to ensure safe and effective performance of the heel prick test. Low-quality materials for carrying out the tests. Lack of knowledge among puerperal women about neonatal screening, which leads to low demand for the tests.

Keywords: neonatal screening; newborn; nursing

Introdução

Em 1960 a Organização Mundial de Saúde (OMS) recomendou a implementação da Triagem Neonatal (TN), visando a promoção de saúde e prevenção de agravos na saúde da criança. Já no Brasil, o exame é conhecido como Teste do Pezinho (TP) foi implementado no Sistema Único de Saúde (SUS) no ano de 1992 (Moura RP, *et al*, 2023).

O teste do pezinho, atualmente integrado ao Programa Nacional de Triagem Neonatal (PNTN), tem como objetivo identificar de forma precoce, doenças que são incomuns no neonato e podem causar lesões que são irreversíveis, podendo levar o recém-nascido a óbito (Carvalho Fg, *et al*, 2023).

O teste deve ser feito entre o 3º e o 5º dia de vida do neonato, nunca antes de 48 horas, pois se realizado antes desse período pode apresentar falhas. Ele é feito a partir da coleta de sangue da lateral da região plantar do calcanhar do recém-nascido, para que essas crianças possam ser tratadas no tempo certo, evitando sequelas e até mesmo o óbito (Brasil, s.d).

São detectadas sete doenças no exame de triagem neonatal, dentre as doenças rastreadas pelo teste do pezinho destacam-se: a toxoplasmose congênita, a deficiência de biotinidase, a hiperplasia adrenal congênita, a fibrose cística, as hemoglobinopatias (como a doença falciforme), o hipotireoidismo congênito e a fenilcetonúria. (Brasil, s.d). A equipe de enfermagem fica na linha direta na realização da triagem neonatal, onde estão presentes desde o pré-natal, orientando as grávidas, no parto, pós-parto e na realização do teste. Cabe a enfermagem a responsabilidade de cuidar e promover a saúde digna a mãe e ao recém-nascido (Carvalho Fg, *et al*, 2023).

Contudo, além da detecção precoce de doenças e a melhora na qualidade de vida das crianças, o teste do pezinho também auxilia na redução de custos para o Sistema de Saúde Pública e para as famílias que teriam a sobrecarga financeira com hospitalizações e tratamentos de longo prazo gerado por um diagnóstico tardio (Fardim MM, *et al*, 2024). Considerando a importância do TB e do desempenho do profissional de enfermagem na triagem, é indispensável a capacitação contínua do profissional, tendo em vista que existem erros no procedimento da coleta do exame que acarreta falhas na detecção das doenças mencionadas e impactos negativos nos diagnósticos (Gouvea AR, *et al*, 2023).

Justificativa

Essa pesquisa tem como objetivo principal conhecer as principais fragilidades na técnica da coleta do exame do pezinho, buscando identificar possíveis medidas de prevenção e elaborando estratégias frente ao problema que se mostra pouco conhecido e explorado durante os anos (Carvalho Fg, *et al*, 2023).

A técnica realizada de forma correta é essencial para identificar anormalidades do metabolismo e patologias assintomáticas esse programa possui como objetivo em diminuir a taxa de mortalidade em neonatologia, o conhecimento precoce dessas condições permite o início precoce do tratamento, fundamental para evitar complicações graves, prevenir o desenvolvimento de sequelas irreversíveis e uma progressão para o óbito. (Fardim MM, *et al*, 2024).

O tema também possui um peso pessoal significativo, ao fazer parte de uma experiência negativa na vida de uma das integrantes deste projeto, onde, a falha na coleta do exame do pezinho ocasionou a morte de seu primo: uma criança de 7 anos, que possuía uma doença que poderia ser detectada na Triagem Neonatal. Contudo, a falha nesse processo o impediu de realizar o tratamento, sendo que, o conhecimento da doença só aconteceu depois do óbito (Autoria dos pesquisadores deste artigo, 2024).

Com o objetivo de reduzir os índices de mortalidade infantil, o Ministério da Saúde, em parceria com a Organização Mundial da Saúde (OMS) e o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), desenvolveu um programa de capacitação voltado aos profissionais da área da saúde, com foco na Atenção Integrada às Doenças Prevalentes na Infância (AIDPI) (Lucena D., *et al*, 2018).

Apesar de ser um assunto pouco abordado é de extrema importância para promoção da saúde infantil, necessitando cada vez mais de visibilidade para esse tema, visando a prevenção e redução da taxa de mortalidade infantil (Autoria dos pesquisadores deste artigo, 2024).

Metodologia

É um estudo de revisão de escopo com abordagem qualitativa. Para ser identificada a pergunta norteadora foi utilizando a estratégia PICO, sendo P: população; I: intervenção; C: controle/comparação; O: desfecho. Assim ficando P: profissionais da área de enfermagem; I: Reduzir erros na coleta do exame; C: não se aplica; O: identificar as fragilidades da equipe na coleta do

exame. Foram excluídos os estudos que apresentavam conteúdos incompatíveis com a temática proposta, por assim utilizamos a pergunta norteadora: Quais fragilidades da equipe de enfermagem na técnica e coleta do exame do pezinho?

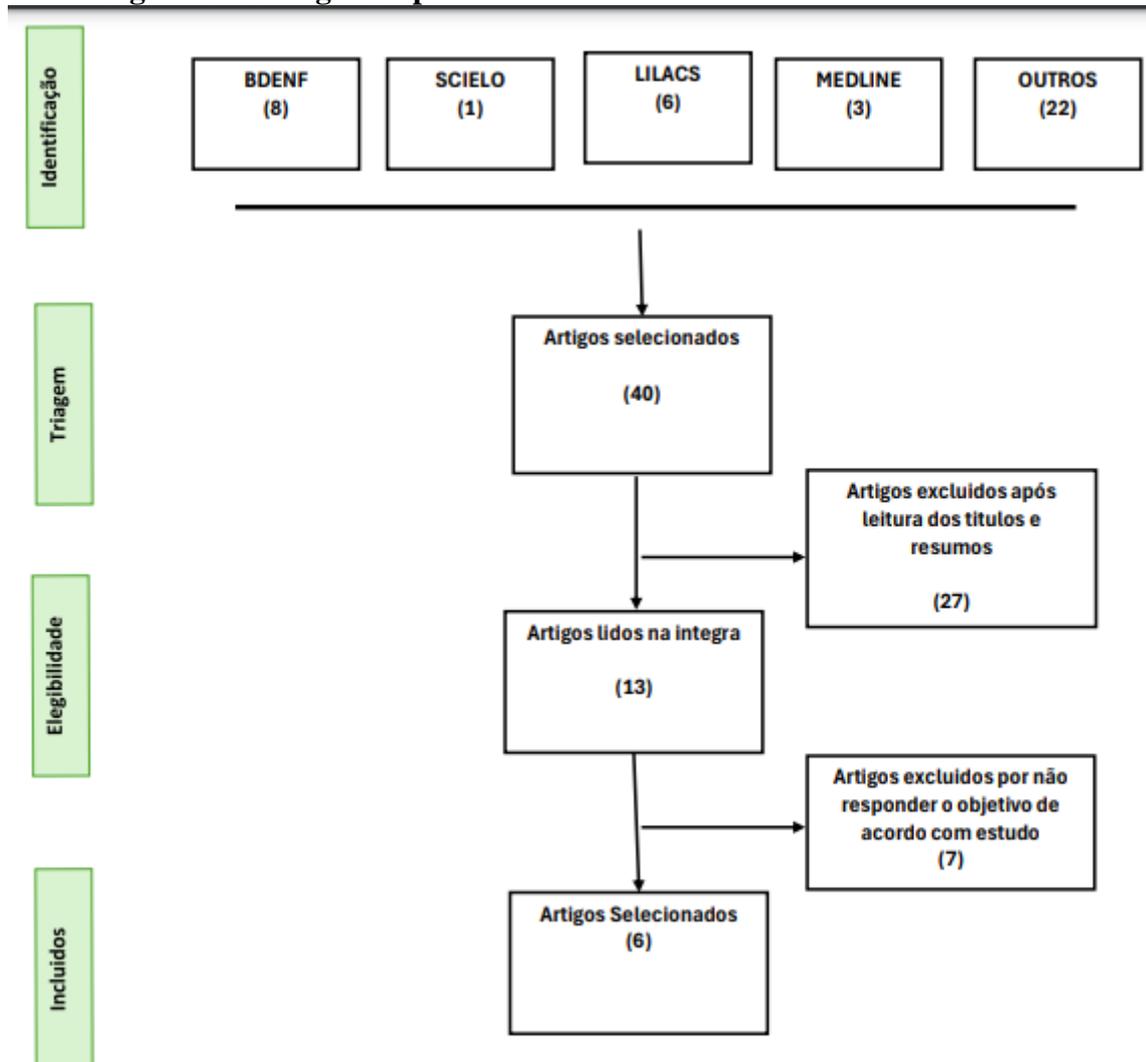
Para realização desse estudo, foi realizada uma busca de publicações entre o ano de 2018 ao ano de 2024, utilizando os descritores Triagem neonatal; recém-nascido; enfermagem. A busca foi realizada em bases de dados reconhecidas, como a BDENF (Base de Dados em Enfermagem), SCIELO (Scientific Electronic Library Online), LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e MEDLINE (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online).

A seleção de artigos foi feita com o objetivo de identificar as fragilidades da equipe de enfermagem na técnica de coleta do exame do pezinho.

Foram identificados no total de 40 artigos nas bases já citadas no método. Após leitura do título e resumo foram classificados 13 artigos para leitura na íntegra. Em seguida foram excluídos 7 artigos, restando 6 artigos para compor esse estudo.

No fluxograma abaixo (Figura 1.) está representando o processo de busca e seleção dos artigos de acordo com a adaptação do Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA) (Prisma, 2020).

Figura 1- Fluxograma processo de busca:



Problema de pesquisa

A falta de capacitação de profissionais da enfermagem na coleta do exame do pezinho, devido ao baixo conhecimento teórico ou prático, bem como a falta de treinamentos com a equipe.

Objetivo geral

Investigar as fragilidades presentes na atuação da equipe de enfermagem durante a coleta do teste do pezinho, com foco na técnica utilizada e nos fatores relacionados à qualificação profissional.

Objetivos específicos

- Conhecer as principais dificuldades da equipe de enfermagem frente à coleta do exame do pezinho;
- Descrever a qualificação dos profissionais que realizam o exame.

Resultados**Tabela 1- Quadro de resultados:**

ARTIGO	AUTOR / ANO	TÍTULO	TIPO DE ESTUDO	OBJETIVO	RESULTADOS
A1	Daiana Cristina Kohn; Domênica Bossardi Ramos; Graciele Fernanda da Costa Linch	Triagem neonatal biológica brasileira: revisão integrativa	Revisão Integrativa	Conhecer os estudos científicos sobre Triagem Neonatal brasileira.	O autor enfatiza que, apesar dos avanços relacionados a Triagem Neonatal Brasileira, ainda há questões a melhorar, como a educação continuada para o aprimoramento técnico-científico.
A2	Rafael Pinheiro de Moura; Luiza Maria Rabelo Silva; Fabrício Santos Queiroz; Alexandra de Paula Rothebarth; Ruth Noêmia Paula Biork; Leandro Felipe Mufato	Triagem neonatal: conhecimento e dificuldades dos profissionais de enfermagem na Atenção Básica em Saúde	Revisão Integrativa	Identificar o conhecimento e quais são as dificuldades dos profissionais de Enfermagem na Triagem Neonatal da Atenção Básica de Saúde.	O artigo expõe que o conhecimento insuficiente da equipe sobre TN gera dúvidas e falhas na coleta deste exame, e também, e também ressalta a importância de investir na formação contínua da equipe para que todos estejam atualizados e preparados sobre o tema

A3	Monique Marcarin Fardin; Marcela Damázio Ferreira; Nayane Lessa de Freitas; Tatiana da Silva	A assistência de Enfermagem na realização e conscientização do teste do pezinho nas	Revisão Bibliográfica	Disponibilizar informações dos programas de Triagem Neonatal	O estudo aponta o papel relevante da enfermagem na Triagem Neonatal, mas também expõe a necessidade da equipe em se
----	--	---	-----------------------	--	---

	Lopes	Unidades Básicas de Saúde			atualizar e capacitar sobre as técnicas de coleta do exame.
A4	Aline Russomano de Gouvêa; Mariana Gatto Juliano; Jhenifer Aline do Nascimento Moreno; Raquel Cordeiro Ricci; Nataly Mesquita; Edis Belini Junior	Papel do profissional de enfermagem no teste do pezinho no Programa Nacional de Triagem Neonatal: uma revisão integrativa	Revisão Integrativa da Literatura	Identificar o papel do Enfermeiro no Teste do Pezinho.	O estudo argumenta que há dificuldade da equipe de Enfermagem em atender protocolos, assim prejudicando a qualidade da assistência. O autor também expõe a fragilidade da equipe em atividades que necessitam de conhecimento e habilidade.
A5	Larissa Christiny Amorim dos Santos; Wanderson Alves Ribeiro; Ana Lúcia Naves Alves; Fernando Salgado do Amaral; Bruna Porath Azevedo	O enfermeiro na triagem neonatal	Pesquisa Reflexiva	Refletir acerca dos papéis e contribuição da equipe de Enfermagem na Triagem Neonatal	O artigo evidencia o Enfermeiro como linha de frente para a melhor execução e assistência na Triagem Neonatal, sendo esse também um apoio psicológico com os resultados negativos.

	Fassarella;Clarissa Rosa de Oliveira Arnaldo				
A6	Fernanda Gomes Carvalho; Alessandra Bernadete Trovó de Marqui	Assistência de Enfermagem no Teste do Pezinho	Estudo exploratório, descritivo, e natureza qualitativa	Descrever a assistência de Enfermagem no Teste do Pezinho em recém- nascido	O estudo expõe a visão holística do Enfermeiro na assistência no Teste do Pezinho e ainda ressalta a relevância da qualificação da Enfermagem para atuar na área materno-infantil.

Fonte: autoria própria, 2024

Discussão

Tendo em vista a importância da identificação precoce de doenças em recém-nascidos, o programa de triagem neonatal foi implementado pelo ministério da saúde, por tamanha importância de detectar seis tipos de doenças de forma precoce, nos recém-nascidos, para que seja feita o tratamento de forma adequada, sem causar danos ao bebê. Sendo primordial o preparo do enfermeiro e de sua equipe, sobre a técnica e os preparos que necessários para que o teste do pezinho seja eficaz. Esse estudo tem como objetivo identificar as fragilidades da equipe de enfermagem na coleta do exame do pezinho, e mapear as principais queixas dos técnicos e enfermeiros acerca do exame e da realidade em que estão inseridos. Para realizar análise classificou-se em categorias: dificuldade identificadas pelos profissionais, falta de capacitação adequada dos profissionais da enfermagem.

- Dificuldades apontadas pelos profissionais

Diversos pontos negativos em relação à coleta do Teste do Pezinho foram relatados pela equipe de enfermagem. Em um estudo exploratório envolvendo 13 profissionais da enfermagem de uma Unidade Básica de Saúde, foi exposto a dificuldade com a falta de materiais de qualidade para fazer a coleta, principalmente a lanceta. Os técnicos e enfermeiros da unidade relataram a necessidade de usar a lanceta de dextro para a coleta, sendo que, utilizando esse material, não se tem amostra de

sangue suficiente para a realização do exame, ocasionando a falha ou a necessidade de lesionar diversas vezes o pé da criança (Moura RP, *et al*, 2023).

A baixa adesão de mães que levam os filhos para a coleta do TP também é um ponto importante relatado pela equipe de enfermagem. Segundo os profissionais, há mães resistentes pela grande distância da residência até a Unidade de Saúde, e outras, que moram ao lado e escolhem não comparecer. Segundo o estudo, esse déficit é uma consequência do não conhecimento e valorização do teste por parte das mães, havendo o desconhecimento sobre função e a importância do Teste do Pezinho, em algumas situações isso ocorre pelo acompanhamento do pré-natal fragilizado (Moura RP, *et al*, 2023).

O desconhecimento das puérperas sobre o propósito da triagem neonatal revela, ainda, uma falha na atuação educativa da equipe de enfermagem, haja vista que, educá-las sobre o que é o Teste do Pezinho, e qual é a importância deste, é um papel da enfermagem que deve ser realizado em todo o período grávido-puerperal, tendo em vista que, os profissionais de enfermagem estão em contato direto e constante com a gestante e puérpera (Fardin MM, *et al*, 2024).

- Fragilidades na capacitação da Equipe de Enfermagem

A coleta do Teste do Pezinho requer do profissional de enfermagem conhecimentos teóricos e técnicos específicos sobre as doenças triadas, o período correto para a coleta e a execução precisa do procedimento. Esse saber é essencial para esclarecer dúvidas das mães e garantir sua adesão ao exame (Gouvêa AR, *et al*, 2023).

Entretanto, uma pesquisa realizada em Uberaba, Minas Gerais, com 122 profissionais de enfermagem, revelou que 90% desconheciam o período correto para a realização do exame, 30% não sabiam o destino das amostras coletadas, e 70% nunca participaram de reciclagem ou capacitação voltada ao Teste do Pezinho (Gouvêa AR, *et al*, 2023).

Outro estudo, realizado com profissionais de uma Unidade Básica de Saúde, indicou que a equipe de técnicos de enfermagem sabia a relevância e qual é o objetivo do exame, no entanto, não sabiam descrever quais doenças eram detectadas no TP, sendo eles os profissionais que mais apresentaram fragilidades no conhecimento sobre as patologias detectadas na Triagem Neonatal (Moura RP, *et al*, 2023).

Durante a construção desse projeto, houve algumas limitações; destacando-se a escassez de estudos atualizados sobre o tema. Mesmo após diversas buscas, poucos estudos com menos de 10 anos de publicação eram encontrados. Além disso, outra limitação importante identificada, foi o achado de estudos em outros idiomas que encaixasse no tema abordado e que respondesse com os objetivos

classificados nesse estudo.

Com base neste mesmo problema abordado, seria de grande importância para a saúde infantil no Brasil, que estudos futuros buscassem compreender e abordar o mesmo tema do ponto de vista da família do recém-nascido, mapeando as dificuldades e motivos que levam a família a optar para a não adesão da Triagem Neonatal.

Conclusão

Através da pesquisa realizada conclui-se que os profissionais da saúde enfrentam algumas dificuldades e fragilidades nos setores que estão inseridos, como por exemplo a falta de materiais adequados para realização do exame, falta de conhecimento dos pais acerca da grande importância da realização do teste do pezinho. Como também a falta de conhecimento teórico-prático dos profissionais da enfermagem frente a realização do exame.

Por fim a partir das informações obtidas essas dificuldades seriam resolvidas com uma abordagem mais intensa nas unidades básicas de saúde, mostrando aos pais a importância da realização do exame e qualidade de vida que o recém-nascido pode obter ao realizar e detectar alguma doença pré-existente, aumentando a chance de tratamento bem-sucedido para o bebê.

Outro ponto importante seria a compra de materiais de qualidade para a unidade onde é realizado os exames e promover capacitações para os profissionais de enfermagem sobre a triagem neonatal e a sua importância.

Como limitação desta pesquisa, destaca-se a escassez de estudos atuais sobre o tema, especialmente no contexto brasileiro. Durante a construção do referencial teórico, observou-se uma predominância de estudos com mais de uma década de publicação, bem como a dificuldade de acesso a produções acadêmicas em outros idiomas que tratassem especificamente das fragilidades na coleta do Teste do Pezinho no âmbito da Atenção Básica. Essa limitação aponta para a necessidade de ampliação e atualização da literatura científica na área.

Sugere-se que investigações futuras aprofundem o tema a partir do olhar das famílias, considerando os fatores sociais, culturais e institucionais que influenciam a baixa adesão à triagem neonatal. Ressalta-se, ainda, a relevância de desenvolver projetos de intervenção que testem estratégias educativas voltadas às puérperas durante o acompanhamento pré-natal, fortalecendo o vínculo e a compreensão sobre a importância do Teste do Pezinho. Além disso, destaca-se o valor de estudos que avaliem o impacto de capacitações periódicas dos profissionais de saúde na ampliação da cobertura e na melhoria da qualidade desse exame.

Referências bibliográficas

Brasil. Ministério da Saúde- Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-da-crianca/cuidado-neonatal>. Acesso em 04/12/2014

Brasil. Ministério da Saúde- Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-da-crianca/cuidado-neonatal>. Acesso em 04/12/2014

Carvalho FG, Marqui ABT. Assistência de enfermagem no teste do pezinho. **R Pesq Cuid Fundam** [Internet]. 2023 [acesso ano mês dia];15: e12680. Disponível em: <https://doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v15.12680PESQUISA>

De Gouvêa, A. R.; Juliano, M. G.; Moreno, J. A. do N.; Ricci, R. C.; Mesquita, N.; Belini Junior, E. Papel do profissional de enfermagem no teste do pezinho no Programa Nacional de Triagem Neonatal: uma revisão integrativa. **Brazilian Journal of Health Review**, [S. l.], v. 6, n. 4, p. 15167–15184, 2023. DOI: 10.34119/bjhrv6n4-094. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/61498>. Acesso em: 4 dec. 2024

Dos Santos LCA, Ribeiro WA, Alves ALN, do Amaral FS, Fassarella BPA, Arnaldo CRO. O enfermeiro na triagem neonatal. **Rev Pró-UniversSUS**. 2023; 14(1):62-66

Fardin, M. M., Ferreira, M. D., Freitas, N. L. de, & Lopes, T. da S. (2024). A assistência de enfermagem na realização e conscientização do teste do pezinho nas unidades básicas de saúde. **Revista Foco**, 17(3), e4636. 2024. <https://doi.org/10.54751/revistafoco.v17n3-076>

Lucena DBA, Guedes ATA, Cruz TMAV, Santos NCCB, Collet N, Reichert APS. Primeira semana saúde integral do recém-nascido: ações de enfermeiros da Estratégia Saúde da Família. **Rev Gaúcha Enferm**. 2018;39: e2017-0068. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2018.2017-0068>.

Mesquita, N.; Belini Junior, E. Papel do profissional de enfermagem no teste do pezinho no Programa Nacional de Triagem Neonatal: uma revisão integrativa. **Brazilian Journal of Health Review**, [S. l.], v. 6, n. 4, p. 15167–15184, 2023. DOI: 10.34119/bjhrv6n4-094. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/61498>. Acesso em: 9 oct. 2024.

Moura RP, Silva LM, Queiroz FS, Rothebarth AP, Biork RN, Mufalo LP. Triagem neonatal: conhecimento e dificuldades dos profissionais de enfermagem na Atenção Básica em Saúde. **Rev Soc Bras Enferm Ped**. 2022;22: eSOBEP2022022.